



## **CAMINHOS DO SINDICALISMO NA TRAJETÓRIA DA CONDSEF/FENADSEF**

### **INTRODUÇÃO**

Teorias antigas desenvolveram um importante sistema onde é possível localizar um ponto único no mapa com base em coordenadas pré-estabelecidas. O sistema de mapeamento da Terra, por meio das coordenadas geográficas, expressa qualquer posição no planeta. Então, para localizar qualquer lugar na superfície terrestre de forma exata precisamos usar as coordenadas.

Tão importante quanto saber sua localização é traçar as rotas por onde se deve. Esta analogia simples demonstra não somente aspectos físicos e geográficos, mas também aspectos político-organizativos de uma construção coletiva na ação sindical. Tendo em mente essas teorias, então é se perguntar: Onde estamos? Onde queremos estar? Como seguir para chegar a esse ponto?

### **REFLEXÕES**

Um ambiente de globalização financeira e uma política de Estado mínimo são desfavoráveis ao trabalho e à ação coletiva, assim como colocam o desafio da reinvenção do movimento sindical.

Numa avaliação geral, preliminar, consideramos crítica a situação da composição da força de trabalho na base da categoria representada pela CONDSEF/FENADSEF.

Muitos entraves pesam sobre o movimento sindical para a manutenção de sua base, tanto em relação à representatividade numérica, quanto ao seu papel como órgão de classe.

A imagem projetada da CONDSEF/FENADSEF depende de cada uma de suas entidades filiadas que, por sua vez, depende de cada sindicalizado. Precisamos entender e agir para manter, e mesmo fortalecer, o que faz essa imagem brilhar.

### **MAPEAMENTO**

Em outubro de 1988, foi promulgada a Constituição brasileira pós-ditadura militar. A partir daí, ficou permitido que trabalhadores do serviço público se organizassem em sindicatos. À exceção do SINDSEP/DF, fundado "ilegalmente" em 1985, a maioria dos sindicatos gerais nasce a partir de 1989. A CONDSEF foi fundada em agosto de 1990.

Em 1992, o Poder Executivo Federal brasileiro tinha 1.000.916 trabalhadores, sendo: ativos (683.618), aposentados (306.036) e pensionistas (11.262). Em outubro 2017, o quadro é o seguinte: ativos (635.677); aposentados (396.913) e pensionistas (240.494), totalizando 1.273.084 trabalhadores. (Fonte Boletim Pessoal Gov. Federal).

### **COORDENADAS**



Os anos que se seguiram foram de lutas e construção dos sindicatos no setor público. Dos diversos modelos surgidos, o nosso foi o de sindicatos gerais que revelaram um alto e acelerado nível de organização sindical, alcançando incríveis níveis de sindicalização em torno de 60%.

A pauta de reivindicações, desde sempre reprimida, mobiliza e aglutina os trabalhadores em torno das suas entidades sindicais. As conquistas alcançadas no período, seja pela luta ou pela via jurídica, fortaleceram o sindicalismo no setor público.

Por outro lado, é o período da experiência neoliberal no Brasil que tem como alvo principal o Estado, o serviço público e, obviamente, os seus trabalhadores. A experiência brasileira recente teve início com o Governo Collor, em uma tentativa equivocada de traçar um novo Estado reduzindo o quantitativo de funcionários, congelando salários e com medidas orientadas para atender o mercado. Este processo tem uma breve interrupção no governo Itamar Franco, mas é retomado em seguida nos governos Fernando Henrique com a chamada "Reforma Gerencial" comandada por Bresser Pereira no então Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado (MARE). Novamente interrompido nos governos Lula e Dilma, mas com as sequelas dos períodos anteriores, sentidas principalmente na redução do quadro de trabalhadores.

## **LOCALIZAÇÃO**

A redução paulatina de trabalhadores na ativa, o aumento nas aposentadorias e pensões, baixa o nível de sindicalização no setor público e impacta política, organizativa e financeiramente os sindicatos. Junto a esse fenômeno e com o reduzido ingresso de novos trabalhadores no Executivo Federal, eleva-se a idade média e os que se aproximam da aposentadoria.

As recentes medidas do governo, aprofundando o desmonte do serviço público (terceirização; reforma da previdência - que atinge especialmente os trabalhadores públicos; o projeto que permite a demissão por insuficiência de desempenho - PLS 116/17; a Emenda Constitucional 95, que congela, em termos reais, todas as despesas primárias do governo federal por 20 anos; os concursos públicos insuficientes; as contratações; além das condições salariais no setor público), incentivarão aqueles que já tenham adquirido suas condições para aposentadoria a realizá-la de imediato. Isso provocará alterações, esvaziamento e mais perdas para as organizações sindicais do setor.

## **ALVO**

Fazer um balanço preliminar da situação do sindicalismo na base da CONDSEF/FENADSEF.

Analisar a situação da base das entidades filiadas à CONDSEF/FENADSEF, sua composição, características, diversidade, evolução e eventuais impactos e expectativas quanto à organização sindical e atuação da CONDSEF/FENADSEF.

Comparar o que a CONDSEF/FENADSEF expressa para fora referente à organização sindical e como trata internamente essa questão.



(Re) construir um protagonismo social, incorporando novas demandas e dialogando com as novas formas de mobilização social.

Ampliar e fortalecer a atuação sindical, a legitimidade, a representatividade e o poder negociado da CONDSEF/FENADSEF.

## **ROTAS**

Atenta a esse contexto, a Direção Executiva da CONDSEF/FENADSEF constituiu um Grupo de Trabalho Especial — GTE para se debruçar sobre o tema, analisar e elaborar propostas que tragam subsídios para a CONDSEF/FENADSEF enfrentar essa realidade.

O GTE é composto por 06 (seis) Diretores (Edvaldo Pitanga; Eriza Galvão; Herclus Lima; Jurandir Liberal; Gilberto Jorge e Denilma Magalhães) mais a assessoria da subseção do DIEESE na CONDSEF/FENADSEF (Juliano Musse).

Para efetivar essa empreitada, o GTE precisará da colaboração das entidades filiadas à CONDSEF/FENADSEF, sobretudo na socialização de informações sobre sua base sindical.

O pano de fundo será a linha histórica da administração pública, principalmente a partir da Constituição Federal de 1988, quando os servidores públicos conquistaram o direito à sindicalização. E, a partir daí, a fundação dos sindicatos gerais e da CONDSEF/FENADSEF.

Outro aspecto relevante será o levantamento diagnóstico da CONDSEF/FENADSEF; sua relação com a estrutura sindical no serviço público (história/experiências).

A linha de chegada será esse reconhecimento da própria história, características, desafios e a identificação de alternativas para fortalecer o projeto político-organizativo da CONDSEF/FENADSEF.